

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Incidência De Dengue Entre 2016 E 2020 Em Adolescentes No Brasil

Autores: PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARJORY MAYARA FREIRE ALENCAR (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RICARDO AUGUSTO BARROS DOS SANTOS FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MATHEUS DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A dengue é a arbovirose com impacto mais significativo do ponto de vista social e econômico, sendo causada por um Flavivirus e transmitida principalmente pelo Aedes aegypti. Estima-se que anualmente acomete cerca de 50 milhões de pessoas pelo mundo, sendo aproximadamente 1 milhão no Brasil. Objetivo: Analisar a incidência de dengue em adolescentes no Brasil entre 2016 e 2020, identificando o seu comportamento ao longo dos anos e avaliando as diferenças regionais de incidência. Métodos: Os dados fornecidos para análise foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde do Brasil. Resultados: Durante o período estudado, os adolescentes representaram cerca de 16,4% dos casos de dengue no Brasil, ocorrendo maior participação deste grupo etário no ano de 2017 (18,4%), enquanto os adolescentes representaram 14,5% do total de casos em 2020, sendo essa a sua menor participação. Entre os anos de 2016 e 2020, a incidência de dengue em adolescentes foi maior na região Sudeste, onde ocorreram 49,0% dos casos, seguida pelo Nordeste (20,8%) e Centro-Oeste (18,4%). Entretanto, em termos relativos, o acometimento de adolescentes foi maior nas regiões Norte (19,3%) e Nordeste (18,3%), ultrapassando a média nacional de casos para esta faixa etária. Conclusão: A principal medida de profilaxia para a dengue é o controle do seu mosquito transmissor, havendo a necessidade de medidas individuais e coletivas. Para isso, é importante investir em educação em saúde com o objetivo de fazer com que a sociedade cuide melhor do ambiente, sendo os adolescentes um grupo prioritário nessa estratégia. Ao mesmo tempo, a nível institucional, trabalha-se no controle do vetor a partir de modificações genéticas e tem-se buscado uma vacina mais eficaz para promover a prevenção primária de crianças, adolescentes e adultos.